

# Cidades.

## Turismo cresce em Anchieta

Depois que o beato José de Anchieta virou santo, o turismo cresceu em Anchieta. Em quatro meses, cerca de 7 mil pessoas visitaram o santuário. *Página 36*

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## RIO DOCE

# COMEÇA EXPEDIÇÃO QUE VAI MOSTRAR SITUAÇÃO DO RIO

Jornalistas da Rede Gazeta e pesquisadores embarcam hoje

RICARDO MEDEIROS/ 05-09-2014



Quarenta profissionais vão participar da expedição, que seguirá em barcos e por terra

/// VINÍCIUS BAPTISTA  
/// KÉSIA MOURA

Amanhã bem cedo, assim que o sol iluminar a divisa entre o Espírito Santo e Minas Gerais, o pacato Rio Doce receberá um agito fora do comum. Pesquisadores, técnicos ambientais, pescadores e jornalistas colocarão nas águas dez embarcações, para esse que promete ser um dos mais completos estudos científicos sobre o principal rio da bacia hidrográfica mais importante da Região Sudeste.

A aventura começa ainda hoje, quando todos os integrantes da expedição irão se encontrar na sede do Projeto Terra, em Aimorés, Minas Gerais. O instituto, fundado pelo fotógrafo Sebastião Salgado, faz um trabalho intenso de reflorestamento nas margens do rio. E amanhã, o

grupo, já no Rio Doce, entrará no Espírito Santo por Baixo Guandu.

Durante toda a semana, a expedição passará por distritos de Colatina, como Itapina – onde ainda é possível tomar banho em um transparente Rio Doce – Linhares, até a conclusão dos trabalhos na foz do rio, no mar de Regência. O comando das embarcações ficará com a Associação de Pescadores do Rio Doce.

“A parte operacional é bem complexa, pois o nível do rio está muito baixo. De acordo com o Sanear, o nível do rio está abaixo de 20 centímetros de régua, o que é muito raso”, destaca o professor do Ifes Abrahão Elesbon, coordenador técnico da expedição, que vai reunir 40 profissionais.

Apesar do Doce estar em

sua maior parte em território mineiro, o grupo fará uma análise de elementos como a água, qualidade do solo, flora e fauna às margens do lado capixaba do rio.

Os problemas encontrados no Espírito Santo serão usados como parâmetro para o diagnóstico da situação do rio. “Existem outros problemas além do esgoto jogado sem controle que precisam ser trazidos à tona, e a expedição tem esse objetivo”, completa Elesbon.

A Rede Gazeta, além de apoiar a logística, fará a cobertura jornalística de toda a expedição. Além das reportagens para o jornal A Gazeta e para uma série especial no ESTV 1ª edição da TV Gazeta, os internautas acompanharão tudo em tempo real, em um diário de bordo no Gazeta Online.

## RAIO X

### Bacia Hidrográfica do Rio Doce

- ▼ **Extensão:** 84.000 quilômetros (86% em Minas Gerais e 14% no Espírito Santo)
- ▼ **Municípios banhados pelo bacia:** 228
- ▼ **População a margem da bacia:** 4 mil habitantes
- ▼ **Economia:** Agropecuária, agroindústria, mineração, indústria, setor terciário, geração de energia elétrica. 3.600 indústrias estão as margens da bacia

### Rio Doce

- ▼ **Extensão:** 897 quilômetros
- ▼ **Nascente:** Serra da Mantiqueira
- ▼ **Municípios banhados:** 26

## Lançamento de esgoto é um dos graves problemas

Na Bacia do Rio Doce existem 3.600 indústrias e uma população de 4 mil habitantes. Antes de ser povoada, grande parte de sua extensão era uma floresta, com árvores de até 35 metros de altura, e a maior biodiversidade da Terra, que era a Mata Atlântica.

Durante o percurso, o Rio Doce é castigado com milhares de litros de esgoto. A cidade de Governador Valadares, maior município mineiro às margens do Doce, lança no rio todo o esgoto produzido pelos seus quase 277 mil habitantes, sem nenhum

tratamento. Para o diretor-geral do Instituto Bio Atlântica, - agência responsável pela cobrança do uso da água do Rio Doce -, Ricardo Valory, o lançamento de dejetos é o principal alçoz do Doce.

Ele também chama a atenção para a construção de estradas rurais às margens do curso d'água. “Setenta por cento dos sedimentos que estão na calha ou no fundo do rio vem dessas estradas. É preciso fazer um trabalho intenso não só com o poder público, mas também com a sociedade. Só assim, conseguiremos recuperar o rio”, ponderou.